

O colapso dos recifes de corais: impactos e desafios mediante as mudanças climáticas

Aline Cristina dos Santos Correia¹; Carlos Eduardo Malavasi Bruno²
SPMV – Sociedade Paulista de Medicina Veterinária

Recifes de corais estão entre os ecossistemas mais ricos e complexos do planeta, possuem imensa diversidade biológica, servindo como abrigo para grande diversidade de animais e vegetais, também servem como fonte de alimentação para muitas espécies animais. Esses ambientes têm grande importância social e econômica, atuando como barreiras naturais contra a erosão costeira, dando suporte à pesca artesanal, fornecendo contribuição significativa para o turismo, e potencial farmacológico, cooperando assim com a economia global. Contudo, nas últimas décadas as mudanças climáticas e os mais diversos tipos de ações antrópicas têm causado grandes impactos nesses sistemas. Em especial, o aquecimento e acidificação dos oceanos, poluição, sobrepesca e branqueamento dos corais. O estresse causado pela combinação desses fatores pode ser fatal ao coral enfraquecido, que com a persistência dos sintomas, perde sua capacidade de recuperação e morre.

O objetivo do trabalho foi de analisar através de literatura científica, os principais danos associados à mortalidade de corais em um contexto de mudanças climáticas e consequências acarretadas.

Em escala mundial, os eventos de branqueamento e morte dos corais têm acontecido cada vez com mais frequência e são amplamente documentados em todas as regiões tropicais do planeta. Estudos recentes apontam que o aumento médio de 1,5°C na temperatura do oceano já é suficiente para desencadear o branqueamento em larga escala. Corais localizados em regiões costeiras próximas a áreas urbanas, apresentam maior vulnerabilidade, principalmente por causa da poluição, sedimentação e eutrofização.

A longo prazo, o impacto causado nesses ecossistemas, pode gerar um colapso, afetando profundamente a produtividade pesqueira, recursos para subsistência, serviços culturais, redução do valor econômico ligado ao turismo e a proteção costeira. As estratégias de mitigação têm avançado bastante. Já existem iniciativas de restauração ativa, como o transplante e cultivo de fragmentos de corais, tratamentos com probióticos que os deixam mais saudáveis e o desenvolvimento de corais termorresistentes, que se mostram essenciais no atual cenário. Contudo, a grande maioria dos pesquisadores enfatiza que a maneira mais eficiente e necessária para a sobrevivência dos corais no futuro, é a redução da emissão de gases do efeito estufa, além de programas de educação ambiental e apoio socioeconômico às comunidades.

Palavras-chave: Branqueamento, Impacto, Mudanças climáticas, Recifes de corais.